



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA  
Anticorrupção - Transparência - Integridade

# INDÚSTRIA EXTRACTIVA

Edição Nº 9 - 21 de Setembro de 2022 - Distribuição Gratuita

## Crise energética na Europa pode levar a TotalEnergies a regressar antes do estabelecimento da paz em Cabo Delgado

Por: Rui Mate

### 1. Introdução

Os países europeus estão mergulhados numa das piores crises energéticas de sua história, provocada pela redução do fornecimento do petróleo e do gás da Rússia, da qual são extremamente dependentes<sup>1</sup>. A subida do preço de produtos petrolíferos já se reflecte na renda das famílias europeias. Em países como a Itália, por exemplo, os cidadãos estão a pagar mais 400% em energia eléctrica e gás, comparativamente ao mesmo período do ano passado<sup>2</sup>.

Diante desta crise, os governos europeus estão a correr contra o tempo para tentar buscar fontes alternativas de fornecimento de energia<sup>3</sup>. O gás de Moçambique, concretamente da Bacia do Rovuma, é visto como uma alternativa de médio e longo prazo para a Europa, segundo declarações do embaixador cessante da União Europeia em Moçambique, Sánchez-Benedito Gaspar<sup>4</sup>. Este facto pode constituir um factor importante para que a TotalEnergies retome o seu projecto em Cabo Delgado, apesar dos ataques dos terroristas que ainda persistirem na região. Importa referir que os ataques que estavam centrados em Mocimboa da Praia foram empurrados mais para o Sul, devido à presença das forças do Ruanda centradas basicamente em Palma e em Mocimboa da Praia, especificamente nos distritos do gás.

Um sinal claro da intenção do retorno da TotalEnergies é, por um lado, o esforço do Governo de Moçambique em convencer a empresa de que até ao final deste ano, 2022, todas as condições para a retoma do projeto de gás natural da TotalEnergies estarão criadas<sup>5</sup>. Aliado a isso está a imposição da empresa em renegociar o contrato considerando que as condições iniciais negociadas são hoje diferentes de 2018 e 2019. Desse modo, quando houver um reinício das operações em Moçambique, estas têm de ser realizadas sob termos e condições diferentes, porque o que foi acordado no início do projeto já não é claramente sustentável<sup>6</sup>. Logicamente pode-se prever que a intenção da empresa é de agregar, dentre outros aspectos em seu benefício, os custos com a segurança para garantir as suas actividades. E estes custos são recuperáveis, isto é, não contam para a matéria colectável do cálculo do imposto para o Estado. Esta intenção é contrária à posição inicial apresentada aquando da paralisação de que a empresa só regressaria com a paz estabelecida na província, confirmada pelas palavras do presidente da TotalEnergies, Patrick Pouyanné<sup>7</sup>:

*“...a minha próxima visita será a Palma, Mocimboa da Praia, em Mueda e quando vir que a vida está de volta à normalidade, o que significa reposição dos serviços estatais e da população, só aí o projecto poderá retomar...”*

Neste artigo faz-se uma análise do cenário do possível regresso da TotalEnergies como resultado da resposta à crise energética europeia e ao aproveitamento dos altos preços do gás que poderão proporcionar lucros extraordinários para a empresa, apesar da situação de insegurança em Cabo Delgado.

1 <https://exame.com/mundo/inverno-chegando-europa-crise-energetica/>

2 Idem

3 idem

4 <https://www.dw.com/pt-002/g%C3%A1s-de-mo%C3%A7ambique-est%C3%A1-entre-as-alternativas-para-europa-admite-ue/a-62572963>

5 <https://www.dw.com/pt-002/nyusi-descarta-possibilidade-da-total-abandonar-g%C3%A1s-em-cabo-delgado/a-62718283>

6 <https://www.plataformamedia.com/2022/08/12/total-so-regressa-com-condicoes-de-seguranca-e-contrato-revisto/>

7 <https://www.rfi.fr/pt/mo%C3%A7ambique/20220201-mo%C3%A7ambique-presidente-da-total-confiante-quanto-%C3%A0-retoma-de-projectos-de-g%C3%A1s>

## 2. Alta de preços pode incentivar o regresso da TotalEnergies, apesar da guerra

Desde que a TotalEnergies, concessionária e operadora da área 1 *offshore* da Bacia do Rovuma, suspendeu as suas actividades, em Abril de 2021, invocando causa de “força maior” devido à situação da insegurança causada pelos ataques armados na península de Afungi, distrito de Palma em Cabo Delgado, o Governo de Moçambique tem vindo a empreender esforços para garantir segurança na província e muito especificamente em Palma e Mocímboa da Praia para responder à exigência da TotalEnergies. Mas, até agora estes esforços não foram eficazes para convencer a TotalEnergies a regressar.

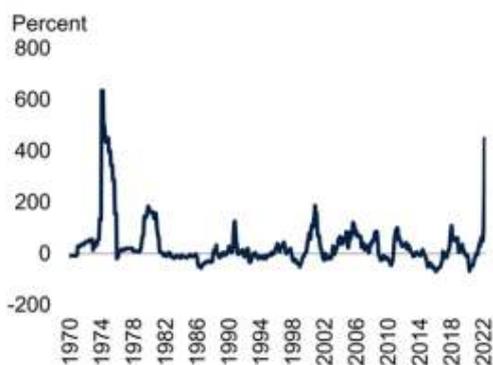
Importa relembrar que em Maio de 2021, após a paralisação, o presidente executivo da Total, Patrick Pouyanné, afirmou que “*assim que Cabo Delgado volte a ter paz, a Total voltará*”<sup>8</sup>. A mesma posição foi tomada pela empresa Exxon Mobil que declarou, através do seu vice-presidente para África, Walker Keinsteiner, : “*vamos retomar o processo da decisão final de investimento, logo que haja o levantamento da declaração de força maior da TotalEnergies*”<sup>9</sup>.

O Governo tem reportado, através do Ministério de Defesa Nacional, que a situação de segurança está melhorada em Cabo Delgado com alguns ataques esporádicos<sup>10</sup>. No entanto, com a crise energética na Europa, a empresa poderá regressar incentivada pelo aumento da procura do gás e dos altos preços, actualmente em vigor, resultantes dos efeitos da guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

Com a crise na Europa, a pressão sobre os preços dos combustíveis aumentou acentuadamente, tendo atingido, no mês de Março de 2022, mais de 40 dólares por MMBTU, o que representa um máximo histórico. Este marco não se verificava desde 1973 (ver gráfico 1 abaixo). A tendência do aumento do preço do gás é a mesma nos principais mercados internacionais com maiores aumentos para o preço do gás natural na Europa, que aumentou em 50% de Janeiro a Março de 2022, comparativamente a aumentos que se verificaram nos mercados do Japão e dos Estados Unidos da América, mas foram o dobro e quase o dobro, respectivamente, dos níveis de um ano atrás. (ver gráfico 2 abaixo).

Os preços do gás natural no Japão e nos EUA registaram ganhos muito menores em Março.

Gráfico 1: Evolução dos preços dos combustíveis (1970-Março de 2022)



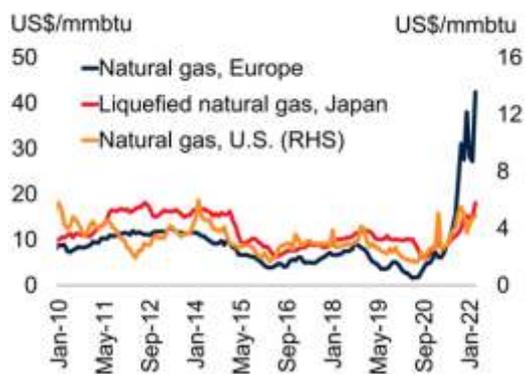
Fonte: Banco Mundial: Commodity Markets Outlook Abril 2022

<sup>8</sup> <https://plataformamedia.com/2021/05/18/presidente-da-total-confia-na-reposicao-da-seguranca/>

<sup>9</sup> <https://www.diarioeconomico.co.mz/2022/04/20/oilgas/decisao-final-de-investimento-da-exxon-mobil-so-depois-do-fim-da-forca-maior-da-totalen-ergies/>

<sup>10</sup> <https://opais.co.mz/mdn-diz-que-situacao-em-cabo-delgado-esta-estavel-mas-alerta-para-ataques-esporadicos/>

Gráfico 2: Evolução dos preços do gás natural (Jan. 2010-Março de 2022)



Fonte: Banco Mundial: Commodity Markets Outlook Abril 2022

Conforme aponta o relatório do Banco Mundial sobre as Perspectivas dos Mercados de *Commodities* de Abril de 2022 (ver gráfico 1), os aumentos de combustíveis verificados na década de 70 resultaram no surgimento de novas fontes de abastecimento de combustíveis. Por exemplo, o relatório acima citado aponta que nos cinco anos após o choque do preço do petróleo de 1979, a participação do petróleo bruto na matriz energética das economias avançadas caiu mais de 7%. Essa mudança deveu-se, principalmente, à proibição da construção de usinas elétricas movidas a petróleo, substituídas por usinas nucleares e a carvão e pelo gás natural. Segundo o mesmo relatório, as seguintes situações são derivadas desse aprendizado histórico e podem emergir:

- a) A curto prazo - pressões inflacionárias que levarão os Governos a precisar de mitigar o seu impacto nas famílias mais pobres através de políticas eficientes. No momento, muitos Governos têm-se concentrado em restrições comerciais, controlo de preços e subsídios, que podem ser caros e que muitas vezes agravam os déficits de oferta e as pressões sobre os preços;
- b) A longo prazo - os efeitos da actual crise irão depender de quão extensivamente o mercado de *commodities* irá responder. Por exemplo, em quanto a procura pelo gás irá reduzir e também se novas fontes de energia serão introduzidas no mercado. Dependerá igualmente das medidas tomadas pelos governos para acelerar as mudanças estruturais que aliviem a pressão ascendente sobre os preços dos combustíveis e das medidas que possam proteger as economias da futura volatilidade dos preços.

Neste aprendizado histórico, a TotalEnergies poderá reconsiderar a sua posição inicial de retorno e procurar responder à procura europeia por fontes alternativas de fornecimento de gás e reduzir a dependência francesa e europeia do gás da Rússia. Igualmente poderá pautar pelo aproveitamento dos preços altos do gás que serão, pelo menos nos primeiros anos de produção, muito superiores às previsões iniciais, obtendo lucros extraordinários.

A Europa precisa, neste momento, de soluções de curto médio e longo prazo para lidar com a crise actual e dispor de alternativas para crises futuras, através de um mercado de fornecedores mais diversificado. Moçambique é uma alternativa de médio e longo prazo para a diversificação dos fornecedores de gás, não só para Europa, mas também para o mundo. No entanto, é preciso considerar que existem algumas alternativas para além do gás moçambicano.

Neste momento, segundo John Plassard, especialista em investimentos da Mirabaud Equity Research, a Europa dispõe de algumas alternativas ao gás russo, mas estas alternativas, ou são caras, ou não atendem às metas de CO<sub>2</sub>, ou estão estagnadas, ou ainda o seu uso não é suficientemente eficiente <sup>11</sup>. Para este especialista a Europa deverá:

- i) recorrer a outros países do leste através da construção de pequenos terminais de gás natural liquefeito;
- ii) recorrer ao Chipre e garantir um pouco mais de dois anos de consumo europeu, mas os planos de exportação ainda estão nos estágios iniciais e a instabilidade na região não ajuda;
- iii) recorrer ao gás de xisto, que vem sendo explorado nos Estados Unidos, mas que, por razões geológicas, os custos de exploração são elevados. Adicionalmente, por razões ambientais, há fortes oposições ao seu uso;

<sup>11</sup> <https://fundspeople.com/pt/as-seis-alternativas-da-europa-se-se-suspender-o-fornecimento-de-gas-russo/>

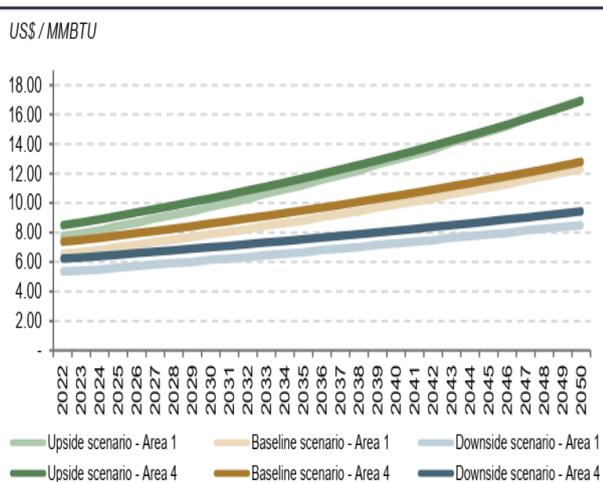
- iv) recorrer a energias alternativas mas, os esforços até agora são poucos para aumentar a segurança energética. Então esta é uma esperança a médio-longo prazo;
- v) recorrer ao carvão, grande poluidor, que não é compatível com as metas de redução das emissões de gases de efeito estufa mas que ainda é uma fonte de energia muito importante em alguns países, como a Alemanha; e
- vi) recorrer à energia nuclear, energia difícil de classificar, sem emissões de CO<sub>2</sub>, mas difícil, ou quase impossível, de renovar o urânio, sua principal matéria prima.

Considerando estas alternativas, é previsível um retorno rápido da TotalEnergies, mesmo considerando que na melhor das hipóteses o gás da área 1 só chegará ao mercado em 2027/28 isto se a empresa retomar logo no primeiro semestre de 2023, e assumindo ainda que o projecto não irá sofrer nenhum atraso relacionado com a insegurança, que ainda é uma realidade.

As previsões de 2018, antes da intensificação dos conflitos em Cabo Delgado e da paralisação do projecto, mostravam que em 2022 o preço do gás não seria superior a 8 dólares por um milhão de unidades térmicas britânicas (MMBTU<sup>12</sup>). Esse preço já era considerado atractivo para o projecto ir avante (ver gráfico 3).

As últimas previsões mostram que, em 2022, o preço do gás, nas condições actuais, irá ascender aos 34 dólares por MMBTU, um incremento de 325% em relação a previsão anterior. Isto corresponde, em termos de previsão, a um maior encaixe de receitas para a empresa e para o Estado. Este cenário poderá constituir um incentivo para o Governo criar todas as condições de segurança e negociar o contrato e ao mesmo tempo um incentivo para a TotalEnergies relaxar as suas exigências iniciais de ver a paz na zona para o seu retorno. Considerando a previsão actual do preço para o ano de 2024 (gráfico 4), comparando com a previsão anterior para o mesmo ano (gráfico 3) pode-se verificar que o preço actual é o triplo do previsto anteriormente, constituído uma situação favorável para o mercado do gás.

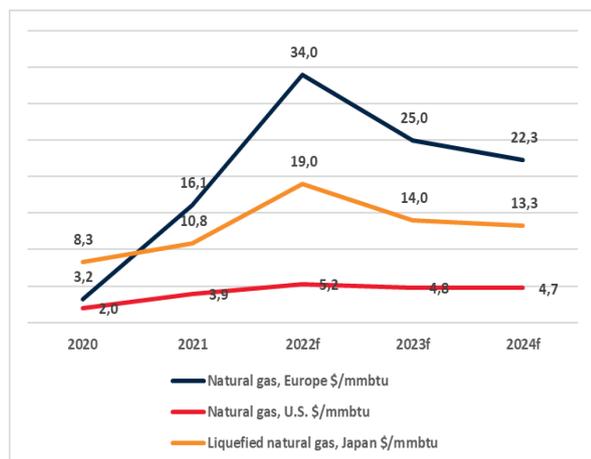
Gráfico 3: Previsão de preços do gás apresentada em 2018



Fonte: Ministério da Economia e Finanças (2018)

<sup>12</sup> MMBTU - Metric Million British Thermal Unit

Gráfico 4: Previsão de preços actualizada



Fonte: Construção com base nos dados do Relatório do Banco Mundial: Commodity Markets Outlook Abril 2022

### 3. Há risco de o Governo negligenciar a segurança das comunidades e de outros projectos mineiros

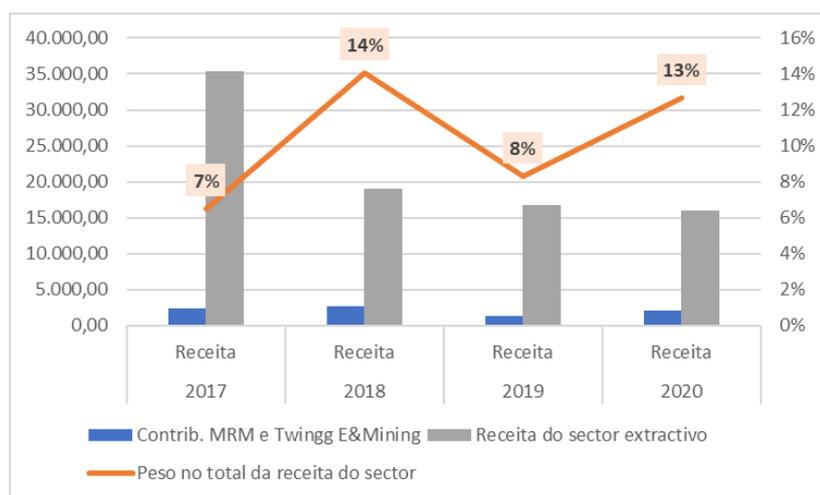
O problema do terrorismo em Cabo Delgado não será resolvido a curto prazo. No início, nas primeiras incursões, os ataques aconteciam mais a norte da província mas, desde o início de 2022, passaram também a acontecer mais na região a sul da província, mostrando a capacidade de os atacantes alcançarem áreas outrora consideradas relativamente seguras.

Esta mudança deriva, em parte, do destacamento de forças militares do Ruanda e da Missão da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral para Moçambique (SAMIM) para os distritos onde aconteceram os primeiros ataques, o que contribuiu para a redução dos ataques a estes distritos, mas dispersou os insurgentes, que passaram a realizar ataques em distritos mais a sul da província e recentemente na província de Nampula. A expansão dos ataques para o sul põe em risco cerca de 61 projectos do sector mineiro, tendo já levado à paralisação das actividades das empresas Twigg Exploration & Mining (Syrah Resources Limitada) e AMG Graphit Kropfmuhl, que exploram grafite.

No leque dos 61 projectos mineiros sob risco de ataques de insurgentes, configura-se a empresa Montepuez Rubi Mining que, juntamente com a Twigg Exploration & Mining, têm uma importância considerável na estrutura de contribuição em termos de receitas para o Estado. Entre 2017 e 2020<sup>13</sup> as duas empresas contribuíram com cerca de 8 biliões de MT para as receitas fiscais do Estado, o que corresponde a uma média de 10% das receitas totais das empresas do sector no mesmo período (veja gráfico abaixo).

<sup>13</sup> Anos cuja informação sobre a reconciliação das contribuições esta disponível publicamente através dos relatórios da ITIE (8º, 9º e 10º)

Gráfico 5: Contribuição fiscal das empresas Montepuez Rubi Mining e Twigg Exploration & Mining (2017-2020)



Fonte: construído com base em dados dos relatórios da ITIE (8º, 9º e 10º)

Considerando que o Governo tem demonstrado limitações para ter controlado de uma vez por todas o terrorismo em Cabo Delgado, se os recursos existentes forem, na sua maioria, concentrados para proteger os interesses da TotalEnergies, os outros projectos poderão ficar numa situação de grande vulnerabilidade de ataques. E, sem forças de defesa especiais para os proteger terão que optar por contratar segurança privada, o que pode aumentar os seus custos de operação ou abandonar as suas actividades. A situação poderá ser mais agravante para as comunidades locais, e demais civis, que não podem contratar empresas de segurança privada.

Considerando este possível cenário, é urgente que o Governo não caia na tentação de só proteger os interesses da TotalEnergies, devido aos elevados ganhos fiscais que advirão da retoma das suas actividades, mas que se concentre em criar condições para que haja uma paz efectiva ou segurança generalizada em toda a região norte. Criar condições para que possa haver livre circulação de pessoas, bens e que as empresas possam desenvolver as suas actividades num ambiente de segurança e tranquilidade.

O terrorismo em Cabo Delgado é, antes de tudo, uma crise de protecção com civis, especialmente as mulheres e crianças, expostos a graves violações dos direitos humanos, incluindo assassinatos, mutilações, raptos, recrutamento (e utilização de crianças) para grupos armados e violência baseada no género. Com a criação da Agência de Desenvolvimento do Norte de Moçambique (ADIN), concepção do Plano de Reconstrução de Cabo Delgado (PRCD), e do Plano de Resiliência e Desenvolvimento de Cabo Delgado, que incluem componentes humanitárias e económicas, o Governo procurou encontrar vias alternativas para lutar contra o terrorismo e melhorar a vida dos cidadãos. No entanto, todas estas estratégias não terão nenhum efeito enquanto a situação da guerra prevalecer. Por exemplo, o PRCD, com a situação da expansão das zonas de ataque dos terroristas, torna-se excludente e não resolve os problemas das populações. A paz e a estabilidade é a condição básica para o desenvolvimento económico e social de qualquer comunidade.

## 4. Conclusão

A paralisação das actividades da TotalEnergies tem impactos negativos nas expectativas depositadas em relação às contribuições para o desenvolvimento do país quando a produção iniciar. O cenário actual da crise energética na Europa, causada pela guerra entre a Rússia e Ucrânia, abre novos espaços de negociação e de abordagens no mercado global dos combustíveis, na procura de novas alternativas de fornecimento fora da Rússia e na diversificação, para se evitar a volatilidade de preços e de fornecimento, devido a uma grande dependência por um número reduzido de fornecedores. Significando que projectos que outrora poderiam ser considerados inviáveis, nas novas condições de mercado passam a ser viáveis. Essa viabilidade é dada tanto pela alta de preços como pela busca de mercados alternativos.

Este cenário coloca o projecto da TotalEnergies, paralisado por motivos de instabilidade militar, num novo panorama de discussão. Isto é visível pelas iniciativas, tanto do Governo em querer criar condições para o retorno da empresa, como também da própria empresa, que mostra sinais de relaxamento de algumas das suas imposições iniciais para o retorno.

No entanto, é preciso considerar que o retorno da TotalEnergies não deve ser à custa da secundarização da segurança das comunidades e outros projectos, e da criação de instabilidade em novas zonas, e de redução dos benefícios para os moçambicanos.

Neste sentido, o Governo deve garantir segurança em toda a província e não apenas nas zonas de interesses dos grandes projectos. O Governo deve assegurar a protecção, não só para a TotalEnergies, mas para todos os projectos. Igualmente, na negociação dos novos termos do contrato, antes da sua aprovação, que sejam objecto de debate para o escrutínio público.

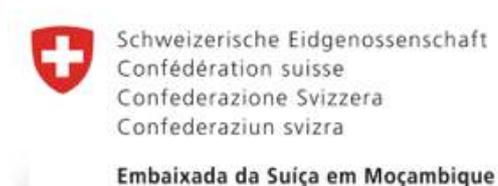
## 5. Referências

- ITIE (2020, 2021 e 2022), 8º, 9º e 10º Relatórios da Iniciativa de Transparência na Indústria Extractiva
- UNICEF (2021), plano de recuperação e resiliência da comunidade 2022-24 - uma abordagem focada na criança para o norte, disponível no site <https://www.unicef.org/mozambique/media/4606/file/Plano%20de%20recupera%C3%A7%C3%A3o%20e%20resili%C3%Aancia%20da%20comunidade%202022-2024.pdf>, consultado no dia 19/09/2022 às 10H40
- Conselho de Ministro (2022); Programa de Resiliência e Desenvolvimento Integrado do Norte de Moçambique, disponível no site: [https://www.open.ac.uk/technology/mozambique/sites/www.open.ac.uk.technology.mozambique/files/files/PREDIN\\_RESOLUCAO\\_REPUBLICA\\_DE\\_MOCAMBIQUE\\_approved-CM-21June2022.pdf](https://www.open.ac.uk/technology/mozambique/sites/www.open.ac.uk.technology.mozambique/files/files/PREDIN_RESOLUCAO_REPUBLICA_DE_MOCAMBIQUE_approved-CM-21June2022.pdf), consultado no dia 21/09/2022
- RFI (01/02/2022), Moçambique: Presidente da Total confiante quanto à retoma de projectos de gás disponível no site <https://www.rfi.fr/pt/mo%C3%A7ambique/20220201-mo%C3%A7ambique-presidente-da-total-confiante-quanto-%C3%A0-retoma-de-projectos-de-g%C3%A1s>, consultado no dia 18/09/2022 às 8H20
- Funds People (4/03/2022), As seis alternativas da Europa se se suspender o fornecimento de gás Russo, disponível no site <https://fundspeople.com/pt/as-seis-alternativas-da-europa-se-se-suspender-o-fornecimento-de-gas-russo/>, consultado no dia 18/09/2022 às 10H40
- Diário Económico (20/04/2022), Decisão Final de Investimento da Exxon Mobil só Depois do Fim da Força Maior” da Totalenergies disponível no site <https://www.diarioeconomico.co.mz/2022/04/20/oilgas/decisao-final-de-investimento-da-exxon-mobil-so-depois-do-fim-da-forca-maior-da-totalenergies/>, consultado no dia 20/09/2022 às 18H00
- DW (23/07/2022), Gás de Moçambique está entre as alternativas para Europa, admite EU, disponível no site <https://www.dw.com/pt-002/g%C3%A1s-de-mo%C3%A7ambique-est%C3%A1-entre-as-alternativas-para-europa-admite-ue/a-62572963>, consultado no dia 18/09/2022 às 10H00
- DW (05/08/2022), Nyusi descarta possibilidade da Total abandonar gás em Cabo Delgado, disponível no site <https://www.dw.com/pt-002/nyusi-descarta-possibilidade-da-total-abandonar-g%C3%A1s-em-cabo-delgado/a-62718283>, consultado no dia 18/09/2022 às 10H20
- O País (07/08/2022), MDN diz que situação em Cabo Delgado está “estável”, mas alerta para ataques esporádicos, disponível no site <https://opais.co.mz/mdn-diz-que-situacao-em-cabo-delgado-esta-estavel-mas-alerta-para-ataques-esporadicos/>, consultado no dia 19/09/2022 às 16H00
- Plataforma Media (12/08/2022), TOTAL só regressa com condições de segurança e contrato revisto, disponível no site <https://www.plataformamedia.com/2022/08/12/total-so-regressa-com-condicoes-de-seguranca-e-contrato-revisto/>, consultado no dia 18/09/2022 às 12H20
- Plataforma Media (12/08/2022), Presidente da Total confia na reposição da segurança em Cabo Delgado; disponível no site <https://plataformamedia.com/2021/05/18/presidente-da-total-confia-na-reposicao-da-seguranca/>, consultado no dia 20/09/2022 às 8H20
- Exame (06/09/2022), O inverno está chegando na Europa, e a crise energética também, disponível no site <https://exame.com/mundo/inverno-chegando-europa-crise-energetica/>, consultado no dia 18/09/2022 às 9H30



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA  
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Parceiros:



Department  
for International  
Development

## Informação editorial

**Director:** Edson Cortez

**Autores:** Rui Mate

**Revisão de pares:** Edson Cortez, Estrela Charles, Ivan Maússe, Gift Essinalo, Borges Nhamirre, Baltazar Fael

**Revisão linguística:** Samuel Monjane

**Propriedade:** Centro de Integridade Pública

Rua Fernão Melo e Castro,  
Bairro da Sommerschild, nº 124  
Tel: (+258) 21 499916 | Fax: (+258) 21 499917  
Cel: (+258) 82 3016391  
[f](#) @CIP.Mozambique [t](#) @CIPMoz  
[www.cipmoz.org](http://www.cipmoz.org) | Maputo - Moçambique